



BAIXE O NOSSO APP



FOTOS: FRANKIE MARCONE / NOVO

Decisão de demolir hotel é saudada por especialistas

Empresários do setor, advogados e até governador concordam que decisão judicial que permite demolição do Hotel Reis Magos é melhor solução, além de resgatar credibilidade de investidores

Economia #7 e 8

REPRODUÇÃO



Pedrinho, uma 'jóia' potiguar no Fluminense

Um dos destaques do Fluminense na Copa SP de futebol junior é cria do ABC e do CEPE. Aos 19 anos, Pedrinho já tem contrato com o clube carioca e sonha com vaga no profissional. **Esportes #11**

ABC, lanterna do grupo, joga hoje pela Copa Nordeste

Esportes #12



Roda Viva [Cassiano Arruda]

Ex-presidente faz campanha para impedir mais de duas reeleições na Fiem. **#4**



Cena Urbana [Vicente Serejo]

Das coisas da comunicação, o release talvez tenha sido o que menos evoluiu. **#5**



Albimar: a notícia é humana

Na série com depoimentos históricos, Albimar conta sua trajetória no jornalismo. **Cultura #13**



// Do viveiro de plantas do empresário Paulo Saldana em Natal já saíram mais de 600 mudas de Crajiru

Crajiru, o santo chá no combate ao câncer **Cidades #10**

Rogério vai relatar nova lei trabalhista

Anunciado como relator do projeto de reforma da lei trabalhista, o deputado federal Rogério Marinho (PSDB) acredita que o desemprego está maior porque os empregadores estão penalizados pela atual regulamentação. Ele disse não temer 'vacas sagradas'. **Política #3**



Delações devem revelar corrupção nos Estados

Para coordenador da força-tarefa, é natural que a operação gere “filhotes” por todo o país

Os acordos de delação premiada da Odebrecht devem revelar casos de corrupção em vários Estados do país, afirmou o coordenador da força-tarefa da Operação Lava Jato, o procurador federal Deltan Dallagnol. “É natural que aconteça um desdobramento da Lava Jato com ‘filhotes’ da operação por todo o país”, disse. Ele explicou que decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) geraram desdobramentos em São Paulo, no Rio e outras operações. “O STF, em dois

precedentes, entendeu que fatos que não estejam relacionados a algo próximo à Petrobras não devem tramitar em Curitiba, mas em seus Estados”, disse. “Há acordos de colaboração [premiada] que estão sendo objeto de decisão do STF”, indicou.

O procurador afirmou que a Operação está num “movimento de expansão”, com novos fatos vindo à tona, em decorrência de acordo de colaboração com indivíduos e de leniência com empresas. “Uma das áreas para qual a Lava Jato tenta se expandir é o marketing

da Petrobras”, afirmou. “Outra área que estamos estudando é a das instituições financeiras. Não exatamente porque não existe um controle, mas porque várias delas violaram regras para praticar atos que acabaram favorecendo a realização de crimes graves contra a sociedade”, acrescentou. Dallagnol minimizou críticas de que a Lava Jato teria efeito negativo para a economia, ao ressaltar que o fator prejudicial é a corrupção. “Vemos ainda que corrupção e ineficiência econômica estão muitas vezes relacionadas”, disse.



9º SolarInvest
O Encontro de Investidores
em Energia Solar
8/2 Natal-RN
inscreva-se em
viex-americas.com

Patrocínio



Apoio



Realização



Agradecimentos



viex-americas.com

I CONGRESSO BRASILEIRO DE DIREITO PROCESSUAL CIVIL EM NATAL/RN

“Temas atuais e controvertidos do processo civil brasileiro”

30 e 31 de Março de 2017
Hotel Holiday Inn

PALESTRANTES

ANA BEATRIZ PUSORVAT, DANIEL AMORIM ASSUNÇÃO NEVES, DANIEL MITIDERO, EDUARDO JOSÉ DA COSTA FONSECA, FERNANDO DA FONSECA GABRIELONI, FREDERICO RICARDO DE ABRILHO NEVES, LUÍZ ALBERTO GURGEL DE FÁBIA, LEONARDO CABRINHO DA CUNHA, MATIAS LEM JORSON BEZERRA LANTAS, LUÍZ GUILHERME MARINONI, MARCELO NAVARRO RIBEIRO SANTAS, RODRIGO DA CUNHA LIMA FERREI, SÉRGIO CRUZ ABRINHO

REALIZAÇÃO **PATROCÍNIO** **APOIO**

SINMED

Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte

INFORMATIVO SEMANAL

AUDIÊNCIA

O Secretário de Saúde de Natal, Luiz Roberto da Fonseca, encaminhou ofício para o Sinmed RN informando sobre a publicação da Portaria de Parametrização, o abono das faltas durante o período de greve e a confirmação da audiência com o prefeito Carlos Eduardo para o dia 09 de fevereiro. O principal ponto de pauta para a reunião com o prefeito está o comprometimento do chefe do executivo com a implantação do Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos (PCCV) dos médicos de Natal, sancionado em abril de 2016. “Caso não haja a reunião ou se não houver evolução na negociação de implantação do Plano, a assembleia demonstrou que os médicos param a partir do dia 10”, afirma Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed RN.

APOSENTADOS

Médicos ligados às secretarias de saúde Estadual ou Municipal, aposentados a partir de fevereiro de 2012, que não usufruíram de alguma licença prêmio ou férias, são convocados pelo setor jurídico do Sinmed RN para entrar com uma ação. Para dar entrada na ação basta que os médicos procurem o sindicato para preencher uma procuração que está disponível na secretaria. Os documentos que devem ser anexados a procuração são: CRM, comprovante de endereço, contracheques do mês da aposentadoria e do mês anterior, e certidão (retirada na Sesap ou na SMS de Natal) constando que não recebeu férias ou licença prêmio.

MOSSORÓ

O Sinmed RN inaugura sua nova sede da Regional Mossoró esta semana com o objetivo de aproximar o sindicato dos problemas locais, participando mais efetivamente e entendendo melhor as demandas do município. A sede fica localizada no Centro Comercial Dom Gentil, na Rua Dr. João Marcelino, 665, Santo Antônio. A inauguração acontece no dia 11 (sábado) e você é o nosso convidado!

PARNAMIRIM

Durante reunião com o Sinmed RN, o secretário de saúde de Parnamirim, João Albérico, se comprometeu a avaliar o impacto financeiro para reajuste dos valores pagos aos profissionais que atuam na rede de assistência básica e postos do Programa Saúde da Família (PSF). De acordo com os médicos, não há reajuste para os que atuam nesta função no município há cerca de quinze anos. O salário, hoje orçado em pouco mais de cinco mil reais, por 40h, está abaixo do que deveria e do que é pago nos demais municípios do Estado. A proposta, que ainda será apresentada, prevê um reajuste gradual, durante os quatro anos de gestão.

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL

O que é a Contribuição Sindical?

É uma contribuição obrigatória prevista na CLT, devida ao médico profissional liberal autônomo ou que mantém vínculo empregatício público ou privado.

Quem deve recolher

O médico profissional liberal ou que mantém vínculo empregatício encontra-se obrigado a recolher esse tributo uma vez por ano.

Direcione sua contribuição

Mesmo sendo trabalhador em alguma empresa privada ou pública, você tem o direito de direcionar a contribuição sindical para o Sindicato da sua categoria. Faça o pagamento até o dia 27 de fevereiro e leve o comprovante de quitação para o RH de sua empresa (seja pública ou privada) para que não seja realizado o desconto de um dia do trabalho no mês de março.



twitter: @sinmedrn



www.facebook.com/SinmedRN

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

Curso de Especialização em DIREITO TRIBUTÁRIO

Uma instituição que tem história.
Uma especialização que faz história.



A pós que faz diferença na sua carreira.

(84) 3091 3041 | nat@ibet.com.br | ibet.com.br



Rogério crê em reforma trabalhista para este ano

Escolhido relator das mudanças nas leis do trabalho na Câmara, o deputado do PSDB Rogério Marinho quer discutir a contratação sem custos empregatícios

Igor Jácome
Do NOVO

A comissão especial que será criada pela Câmara dos Deputados para tratar da reforma da legislação trabalhista do Brasil deve ampliar o debate para além dos projetos enviados pelo governo Michel Temer (PMDB) ao Congresso. Quem afirma isso é o deputado potiguar Rogério Marinho (PSDB), anunciado como relator do grupo na última quinta-feira (2), pelo presidente reeleito da Câmara, Rodrigo Maia (DEM).

De acordo com Marinho, mais de duas mil propostas de modificações na lei trabalhista tramitam no Legislativo. O deputado vai se reunir com Maia e líderes de partidos na próxima semana para avaliar e selecionar pelo menos 100 dessas matérias, que serão discutidas junto com a proposta enviada pelo governo federal. “Serão as que têm maior pertinência ou maior relação com o tema que a gente quer discutir. E elas integrarão o escopo do projeto sobre que vamos nos debruçar”, afirmou ao NOVO.

Rogério Marinho não dá prazo, mas acredita que a comissão especial levará cerca de duas semanas para ser formada, depois que o presidente promulgá-la. Cada um dos 28 partidos terá que indicar seus representantes, mas o relator não soube precisar o número de deputados no grupo de trabalho. Os detalhes serão determinados ao longo da semana.

Uma vez formada, a comissão deverá eleger o presidente e o relator – já escolhido. Marinho afirma desconhecer o nome indicado à presidência. Iniciada oficialmente, a comissão terá 45 dias para realizar seus trabalhos. O prazo pode ser prorrogado. Caberá ao relator apresentar o cronograma de trabalho e apresentar o relatório final que, uma vez aprovado pelo grupo, segue ao Plenário da Câmara em regime de urgência. O parlamentar estima que a tramitação na Câmara levará de três a quatro meses e depois seguirá para o Senado. O texto voltará com mudanças à Câmara, mas até o final do ano deve ser aprovado definitivamente, acredita.

A alternativa de uma comissão especial acelera o processo de apreciação do projeto. Em uma tramitação normal, passando pelas comissões permanentes, a reforma levaria pelo menos dois anos dentro da Câmara.

O relator anunciado por Maia considerou que sua indicação foi natural, após liderar por quase dois anos a Frente Parlamentar Mista em Defesa do Comércio, Serviços e Empreendedorismo. “Temos uma presença muito forte nessa área ligada à questão trabalhista, tributária, desburocratização da área de comércio e serviços. Presidimos a frente com mais de 250 parlamentares”, salientou Marinho. “Há uma condição mais



// Rogério Marinho, relator da reforma trabalhista: os grandes e 'fortíssimos' sindicatos são categorias que ganham salários extraordinários

ou menos natural de sermos lembrados numa possibilidade de relatoria desse tipo, pelo nosso posicionamento na Casa nesses últimos dois anos”, considerou.

De acordo com o deputado, ele conversou diversas vezes sobre o assunto com Rodrigo Maia, antes da eleição deste a presidente da Câmara. De acordo com ele, já havia um acordo para que, uma vez reeleito, Maia desse celeridade ao projeto. Apesar disso, Marinho descartou que seu apoio a Maia tenha sido trocado pela indicação à relatoria – “votei pelo entendimento do meu partido, o PSDB”, afirmou.

A proposta do governo, lembra Marinho, trata do negociado sobre o legislado – em que negociações dos sindicatos com patrões valem como lei. Outras mudanças atingem as atuais regras das horas extras e amplia prazos de contrato de trabalho temporário, que poderá chegar a 120 dias e ainda ser prorrogado por mais 120. O próprio programa que o governo Dilma promoveu em 2015, segundo empregos na área industrial, ao autorizar diminui-

“

... a gente precisa avançar, modernizar, flexibilizar, permitir que o empresariado, que é quem gera emprego, contrate aqui no Brasil. Gerem emprego aqui!”

Rogério Marinho
Deputado Federal

ção de carga horária e salarial, deve ser “reeditado”.

“Há um arcabouço de medidas iniciais que o governo nos mandou, mas que vai nos permitir a criação de uma comissão especial, onde outros assuntos ligados à legislação serão colocados. Não posso adiantar quais são, porque eles não aconteceram ainda”, disse o relator.

Apesar de dizer que não poderia adiantar a pauta, Marinho destacou pelo menos um tema que ele pretende discutir: as regras do trabalho intermitente – a jornada móvel. Nesse tipo de contrato, o dono de um buffet pode contratar garçons para trabalharem nas festas que ele promove, mas ele não terá custos empregatícios no final de semana em que não houver eventos no seu estabelecimento.

“O Brasil não tem uma legislação adequada a respeito do tema. Você tem setores como o de comércio, como de bares e restaurantes e eventos que têm dificuldade em se adequar à legislação trabalhista”, considera Marinho. “Todos os anos, por ocasião dos grandes eventos no Brasil,

você tem uma audiência pública convocada pelo Ministério Público do Trabalho anunciando como se fosse uma coisa bonita e boa para a sociedade o número de empresas que foram autuadas em função do que eles denominam de precarização da relação do trabalho. O que ocorre é que a Legislação não agasalha esse processo, que o trabalho intermitente poderia resolver”, avalia. É o caso de eventos como Olimpíadas, Rock in Rio, Copa do Mundo, Carnaval, cita ele, que ocorrem em períodos menores, mas que exigem muita mão de obra. Também é preciso uma regulamentação para aqueles trabalhos feitos de casa, por exemplo.

O deputado também vê com preocupação a mudança proposta pelo governo Temer de aumentar o tempo de trabalho temporário sem mediação das empresas de mão de obra – as terceirizadoras. “Isso pode inclusive enfraquecer a convenção da própria OIT – é uma coisa que a gente precisa discutir. Porque a contratação temporária direta pode significar a banalização da relação do emprego”, argumenta.

“Rejeito palavras de ordem”, diz Marinho

Rogério Marinho sabe que está “mexendo em um vespeiro”, segundo suas palavras. Tem ciência que deverá enfrentar uma oposição muito grande à reforma, especialmente de sindicatos e de partidos de esquerda, mas considera que o projeto não é dele. “A proposta será da comissão, que vai aprovar o relatório ou não. A reforma é também do Senado, não é minha”, ponderou.

Ele declarou que os deputados deverão ouvir entidades patronais e trabalhistas de forma propositiva. Questionado como vai debater com a esquerda, com a qual não tem um bom relacionamento, o parlamentar afirmou que está disposto a discutir ideias. “Eles vão ter que ter uma boa relação comigo. Num debate é bom que haja argumentos. Eu rejeito palavras de ordem. Argumentos, recebo, analiso e eventualmente me disponho a ser convencido e a convencer”, disse.

Para ele, o Brasil possui “vacas sagradas”. Temas que se convencionou que não podem ser modificados. “Tenho escutado ‘nenhum direito a menos’. Isso é uma palavra de ordem que na sua essência não diz coisa nenhuma. Que Direito é esse que nos dá a possibilidade de ter mais de 12 milhões de desempregados no Brasil? E o direito dessas pessoas? Esse excesso de regulação ajuda a quem?”, questionou.

O deputado considera que o desemprego está maior no país, porque os empregadores estão penalizados pela atual regulamentação. Cita inclusive a situação do Rio Grande do Norte, lembrando a saída de várias empresas e a diminuição das vagas na indústria.

“Se você preserva o Fundo de Garantia, a Previdência, o direito a férias, o 13º salário, enfim, condições que dão suporte ao trabalhador brasileiro, no mais a gente precisa avançar, modernizar, flexibilizar, permitir que o empresariado, que é quem gera emprego, contrate aqui no Brasil. Gerem emprego aqui”, argumentou. O “empoderamento” dado às centrais sindicais no Brasil também são alvo de crítica do relator da reforma trabalhista. Ele declara que, como deputado, tem o dever de atuar na representação dos desempregados e da população que não tem recursos para ir a Brasília fazer lobby político. “A gente vê determinadas categorias profissionais que ganham salários extraordinários e são fortíssimos na hora de pressionar o Legislativo e o Executivo. Em contrapartida milhões de desempregados não têm nem voz, nem vez. Nem conseguem pagar uma passagem de avião e uma hospedagem para ir a Brasília pressionar parlamentar. Quem fala por eles? Quem fala por esses 12 milhões de desempregados que o Caged identifica? Tenho muito respeito pelas corporações, mas tenho compromisso com a sociedade como um todo”, declarou.

Que corporações seriam essas, o NOVO questionou: “Os grandes sindicatos, corporações que representam os funcionalismo público, as castas mais elevadas, os que estão em Brasília diariamente bancados por recursos que vêm da obrigatoriedade que é dada para se pagar o imposto sindical”, concluiu, lembrando que o país conta com 15 mil sindicatos.

NOVOWhats |

O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp



Cadastre-se: (84) 99113-3526



10 motivos para se cadastrar no NOVOWhats em 2016

É NOVO

O NOVOWhats foi pioneiro no envio de notícias diárias e em tempo real pelo WhatsApp no Brasil. Nenhum outro jornal, antes do NOVO, oferecia esse serviço.

É o melhor jeito de começar o dia

Diariamente, você recebe um boletim com as notícias mais importantes da manhã. Além disso, a gente tem sempre uma foto inspiradora tirada por um dos nossos fotógrafos, especialmente para você.

A notícia chega mais rápido

Pode ter certeza: quando algo acontece, o NOVOWhats é o primeiro a informar. Se você estiver mais ligado às notificações deste aplicativo do que aos canais de comunicação certamente saberá de tudo antes de todos.

Boatos nunca mais!

Assalto, fuga de presos, via fechada, invasão alienígena... De tudo aparece nas correntes e grupos do WhatsApp. É nessa hora que o NOVOWhats te salva! Uma equipe de repórteres está sempre à disposição para apurar informações e acabar de vez com boatos.

É gratuito!

Precisa dizer algo mais?

Canal aberto para sugestões e críticas

A equipe do NOVO está sempre atenta às sugestões de pauta que os leitores enviam pelo WhatsApp. Você pode mandar textos, áudios, vídeos e fotos denunciando alguma irregularidade no seu bairro, por exemplo. Sem burocracia. É só chamar a gente no privado!

Consome menos dados do seu pacote de internet

Você não precisa gastar seus preciosos MB acessando sites pesados para se manter informado. A informação chega diretamente para você, no WhatsApp. Além disso, o aplicativo é programado para funcionar nas piores condições de internet. Ou seja, mais uma garantia de você estar sempre bem informado.

Saiba exatamente para onde ir

Você fica por dentro das melhores dicas culturais da cidade

O juiz apita, seu celular também

O NOVOWhats é o meio mais rápido de saber o resultado dos jogos envolvendo times potiguares.

Interação com a redação

O NOVO tem a redação mais interativa da cidade. Se você nos chamar no pvd para bater um papo, falar de seus relacionamentos ou até desabafar sobre seu vizinho chato tenha a certeza que a gente vai responder.

Jornal de Marcos Nóbrega

Mestre e Doutor em DIREITO PÚBLICO pela UFPE com pós-doutorado pela Harvard Law School • marcos-nobrega@hotmail.com



Os desafios Supremo Tribunal Federal



Nos últimos tempos o protagonismo do Supremo Tribunal Federal tem sido notado com mais ênfase. Foi a Suprema Corte que balizou as regras do processo de impeachment e garantiu uma transição menos traumática. Além disso tem discutido temas cada vez mais relevantes para o cidadão comum, sempre interpretando e guardando o texto Constitucional.

Ocorre que, malgrado os já grandes temas que a Corte tem se deparado, (como a Lava-jato, por exemplo) outros chegarão à sua apreciação nos próximos tempos e caberá aos juízes serenidade e amplo aspecto técnico para apreciá-las. Para tanto, o STF deve estar cada vez mais atento às relações entre o direito e a economia, ou melhor, aos incentivos que as leis e as decisões judiciais provocam.

Um dos assuntos importantes é o novo padrão fiscal instalado no país pela emenda constitucional n. 95 que constitucionalizou a política fiscal responsável, considerando que leis não mais teriam força para fazê-lo. Trata-se de matéria que repercute na trajetória de crescimento econômico do

país nos próximos anos, considerando que todas as experiências de populismo econômico - absolutamente todas - terminaram muito mal, o que acabou gerando um imenso retrocesso e custo social.

O que é importante notar é que o excesso de gastos no presente, desde que as condições econômicas assim não permitam, só pode levar a dois caminhos: inflação ou endividamento. No caso da inflação, os penalizados imediatos são os pobres que veem seus rendimentos evaporarem na ilusão monetária. Quando o financiamento é feito via dívida pública, persiste uma lógica intertemporal. Gastar hoje e se endividar compromete o patamar de gastos do futuro, das próximas gerações. Assim, economias com crônicos desequilíbrios fiscais, conquanto aparentemente aumentem o bem estar no presente, não conseguirão fazê-lo no futuro.

Isso tudo repercute no redesenho do federalismo fiscal brasileiro que até agora gerou mais distorções do que acertou. Ademais, a profunda crise dos estados membros bem sinaliza a irresponsabilidade fiscal calcada no boom econô-

mico de outrora mas que mascarava gastos insustentáveis.

Outro ponto sensível nos próximos anos será a reforma do sistema previdenciário. O choque geracional e os déficits atuariais reiterados dos sistemas públicos determinam a necessidade imperiosa de ajustes que se coadunam com o modelo fiscal que ora se instala. Assim, o STF será demandado para definir o que é possível reformar ou não. O que parece inconteste é que a matemática não é uma conspiração neoliberal, pelo que adaptações do sistema são necessárias e se fazem urgentes.

As regras para viabilizar a melhoria da infraestrutura no Brasil também sofrerão mudanças significativas nos próximos. Desde o redesenho dos limites e alcance das concessões a PPPs até possível edição de uma nova lei de licitações. Sem uma modernização dessas leis, ainda estaremos arraigados ao passado onde aspectos como custos de transação, racionalidade limitada, sunk costs e assimetrias informacionais não eram considerados. A Suprema Corte deve ficar atenta a essas demandas,

pronta a entender as reais motivações dos agentes econômicos e como a lei e a decisão judicial repercutem nas estratégias de contratação e execução contratual das partes. É necessário olhar para frente e não apenas arraigar-se ao "retrovisor jurisprudencial".

Por fim, nesse panorama não exaustivo de profundas mudanças cabe lembrar que o direito ainda tem enorme dificuldade de compreender a chamada disruptregulation (algo como regulação perturbadora), que surge com as repercussões jurídicas de fenômenos como Uber e Airbn. Percebe-se que a primeira resposta às inovações é simplesmente proibir e reprimir. É necessário entender o fenômeno e encontrar formas mais adequadas de regulá-lo, atendendo os interesses de todas as partes. O STF será demandado a apreciar tais temas e seus reflexos na seara trabalhista, comercial, tributária e contratual.

Por tudo, a Suprema Corte deve se preparar para efetivamente os grandes desafios porque já percebemos que o futuro não é mais como era antigamente.

Nas redes

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui

#BichoMeu



Essa fofura de gatinha está disponível para adoção após ser deixada para trás numa mudança da família. Quem tiver interesse, favor entrar em contato com Denise através do telefone (84) 988812236.



Essa lindeza de animalzinho está disponível para amar, abraçar, ronronar e te dar muito carinho. Quem tiver interesse, favor entrar em contato através do telefone (84) 98726-4338.



Essa baby também está precisando de um lar. Se você conhece ou tem interesse em adotar, favor entrar em contato através do telefone (84) 98726-4338.

ECONOMIA

Editor: Everton Dantas E-mail: evertondantas@novojornal.jor.br

Demolição do Reis Magos é considerada avanço para Natal

Empresários, secretários e governador do estado elogiam decisão que libera derrubada do hotel; especialistas defendem que isso se torne um modelo e condenam a interferência na livre iniciativa

Igor Jácome
Do NOVO

Uma caixa d'água instalada de improviso, uma produção de galinhas, cachorros presos por correntes e alguns móveis dão sinal de que uma família mora nas ruínas do que já foi o imóvel mais imponente da Praia do Meio, zona Leste da capital potiguar. Fechado há 22 anos, o Hotel Internacional Reis Magos acumula lixo nos seus arredores e, de acordo com autoridades e moradores da região, causa insegurança, sendo usado como refúgio de usuário de drogas. A estrutura é considerada pelo presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis no RN (ABIH/RN), José Odécio, como o marco maior da decadência de um setor urbano que já esteve entre os mais badalados de Natal.

Ao longo de duas décadas, o prédio se tornou um problema para a cidade e uma dor de cabeça para seus donos - o Grupo Hotéis Pernambuco S.A - que sofrem resistência de alguns órgãos para conseguir demolir as ruínas e erguer um novo empreendimento na região. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e a procuradora estadual Marjorie Madruga tentam conseguir o tombamento do imóvel - o que impediria a empresa de derrubá-lo e ainda obrigaria os empresários a restaurar a velha estrutura. A briga foi parar na Justiça.

Após perderem em todas as instâncias da Justiça estadual, os defensores das ruínas, através de uma ação cautelar, feita pelo Iphan, conseguiram no Tribunal Regional Federal da 5ª Região, em Recife, o prazo de um ano para comprovar o valor histórico do hotel e promover o tombamento. Nesse período, a Prefeitura de Natal estava impedida de autorizar a demolição, sob pena de pagar multa de R\$ 5 milhões. O prazo se vence neste mês, sem que o tombamento tenha sido concluído.



// À beira-mar e em área nobre da cidade, prédio que está fechado desde 1995 sem as mínimas condições de uso, poderá agora ser demolido para dar lugar a novo empreendimento



// Para André Elali, professor da UFRN, decisão é um marco

Interferência do Poder Público afasta investidores

Advogado e professor do Departamento de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), André Elali considera que a decisão da Justiça Federal foi acertada e representa um avanço no entendimento do Judiciário sobre a propriedade privada. "O Estado não pode criar dificuldades à livre iniciativa", considera. Para ele, é importante que a decisão judicial e a posição do MPF sirvam de modelo para interpretações de casos semelhantes.

"A sociedade e o mercado estão cansados dos obstáculos que os burocratas criam sem gerar benefícios coletivos. Veja-se o dano global que se criou nesse caso: a falta de destina-

ção da propriedade ao mercado; falta de empregos; falta de tributação; o bem ficou sujeito à poluição ambiental e gerando malefícios à saúde coletiva. Qual a lógica jurídica disso? Exemplos como esse, em que um hotel ficou denegrindo a imagem do mercado do turismo por tantos anos, têm também sua importância na manutenção da crise da economia", ressaltou o especialista.

"Como atrair investimentos lícitos e legítimos se as regras não são claras? Ou quando as regras são claras, algum burocrata, baseado em ideologias políticas ou econômicas, resolve criar óbices (obstáculos) ao óbvio e à lógica?", questiona.

Outro advogado, com atua-

ção na área de meio ambiente, energia e consultor de investidores nacionais e internacionais, Terence Trennepohl declarou que a decisão da juíza federal foi muito acertada, pois controla os "abusos" de órgãos do Poder Executivo responsáveis pelas permissões necessárias ao empreendedor.

Para ele, falta um entendimento correto de termos como "desenvolvimento sustentável". As equivocadas intervenções do poder público sobre atividades econômicas privadas, corretas e lícitamente autorizadas são comuns no Estado do Rio Grande do Norte, o que atrapalha a atração de investimentos ao Estado, gerando extrema insegurança para novos investi-

dores, diz ele.

"O Poder Judiciário sempre precisa ser instado a se manifestar para controlar alguns abusivos atos do poder público que, por ter o poder discricionário, não raras vezes o utiliza arbitrariamente, sem entender o conceito de 'desenvolvimento sustentável', que, diga-se de passagem, não é novo, pois remonta à década de 70. Atribuir, como foi o caso que requereu a intervenção judicial, a um 'esqueleto de cimento' a qualidade de patrimônio histórico e artístico nacional, ou o que quer que seja, parece-me desconhecimento do que seja patrimônio, do que seja cultura ou mesmo arte", argumentou o advogado.

A história teve um novo capítulo nesta semana, quando a Justiça Federal liberou os proprietários a fazerem o que bem entenderem com o hotel. O fato foi comemorado por representantes do trade turístico, da construção civil e até de especialistas do Direito, que consideram que não existem motivos para o poder público obrigar o dono a manter o hotel de pé. Para eles, a interferência do poder público causa insegurança jurídica e reduz o interesse de investidores no estado, especialmente no setor turístico, que é o terceiro maior gerador de empregos no estado. Os empresários do turismo apostam que a construção de qualquer empreendimento no local do Hotel Reis Magos pode reacender o vigor da orla da zona Leste.

Na nova decisão, a juí-

za Moniky Fonseca considerou que, passado um ano desde a liminar, não havia nos autos da ação qualquer notícia da conclusão dos trabalhos de tombamento e que o grupo empresarial não pode aguardar "ad infinitum" (indefinidamente, sem fim) uma conclusão do processo, enquanto perde dinheiro e o prédio acumula riscos à saúde e à segurança pública. Ainda de acordo com a magistrada, também não ficou comprovado o valor histórico e arquitetônico do Reis Magos. "O que se tem são estudos inconclusivos e isolados de caráter opinativo acerca do caráter histórico e cultural de um bem que se encontra desativado há mais de 20 anos sem que o Poder Público tenha certificado tais qualidades em relação ao indigitado bem", escreveu na decisão.

Moniky Fonseca seguiu o parecer do Ministério Público Federal, que, por meio do procurador Kleber Martins, defendeu a derrubada da liminar. "Não há nem nunca houve qualquer interesse coletivo em tornar perene uma estrutura que não tem, para Natal e para o Rio Grande do Norte, apelo histórico, turístico, paisagístico, arquitetônico ou de outra ordem", registrou no parecer. "Preservar a inútil e sem serventia estrutura do Hotel Reis Magos não acrescentaria em nada - como nunca acrescentou - ao patrimônio cultural, histórico e arquitetônico de Natal, senão perenizaria um cartão postal decrépito e representativo da decadência da atividade turística nas Praias dos Artistas, do Meio e do Forte, que tanto depõe contra a cidade", apontou.

"Tem que haver punição para quem abusa da função pública"

Ainda de acordo com o especialista, a Justiça Federal do Rio Grande do Norte dá um importante passo no combate à insegurança jurídica perpetrada por alguns agentes públicos. Mas a desconfiança do empreendedor ainda está longe de se extinguir. "Você sabe que toda vez que investir no Estado do Rio Grande do Norte, alguém que tem o poder discricionário nas mãos pode usá-lo de forma abusiva e desproporcional, a pretexto de preservar bens naturais ou artificiais sem, em verdade, conhecê-los. E isso implicará sempre se socorrer destes desmandos no poder Judiciário. Não acredito que a decisão por si só dê uma segurança ao empresário. Tem que haver uma punição para quem desborda

do razoável e algumas vezes pode abusar da função pública que ocupa", disse.

O advogado acredita que a disputa judicial ainda terá muitos capítulos. "Alguns agentes públicos confundem discricionariedade com arbitrariedade, e certamente continuarão fazendo o que estiver ao seu alcance para buscar o que acreditam que seja correto, ou seja, tentar estabelecer e impor situações que não condizem com o conceito de 'desenvolvimento sustentável'. Cabe ao próprio Estado do Rio Grande do Norte e às suas instituições de controle reprimir e punir estes descabros", concluiu Terence Trennepohl.

CONTINUA NA PÁGINA 8

FOTOS: FRANKIE MARCONE / NOVO



// Hotel abandonado acaba se tornando ponto para depósito de lixo

Poder Público não pode dizer ao empresário o que ele deve fazer, diz MPF

Autor da apelação do Ministério Público Federal, seguida pela Justiça, o procurador federal Kleber Martins pondera que não defende necessariamente a implosão do Hotel Reis Magos, mas sim o direito dos proprietários de fazerem o que bem entenderem com o imóvel. “Nós não estamos buscando a demolição do hotel. Nós estamos entendendo que não há impedimento para que o dono do hotel, se ele quiser, faça a demolição. Se ele quiser, pode apenas revitalizar. Mas nós não podemos dizer isso a ele, porque o dinheiro é dele. O investimento é dele. Ele sabe se isso vai ou não atrair turistas. Tudo isso é uma decisão empresarial. Nosso parecer é que não há impedimento do ponto de vista arquitetônico, cultural, urbanístico”, afirmou ao NOVO.

Para o procurador federal não há qualquer razão para se considerar o Hotel Reis Magos um patrimônio histórico nacional. “É claro que houve uma história do Hotel Reis Magos, ele tem suas linhas arquitetônicas, mas não é nada tão significativo a ponto de você querer preservar aquilo”, declarou ao NOVO. “Não existe esse interesse histórico e arquitetônico. Não à toa está abandonado. Se houvesse esse interesse histórico, teríamos turista tirando foto lá na frente, veríamos uma quantidade de empresas interessadas em comprar”, complementou. Para ele, apontar interesse público sobre a estrutura é “forçar a barra”.

Kleber Martins ainda argumentou que o hotel teve uma vida curta, entre os anos de 1965 e 1995, e apesar de ter recebido grandes figuras no seu período áureo, não registrou nenhum fato histórico para a capital potiguar, para o Rio Grande do Norte ou para o país. “Nada digno de nota.” Ele fechou por uma simples razão: não existia interesse das pessoas em

se hospedar naquele hotel. Pelo menos um interesse que gerasse renda suficiente”, disse.

Ainda de acordo com Martins, há um interesse social muito maior em autorizar o proprietário do hotel a dar uma destinação que atenda à população. De acordo com ele, independente do que seja feito no local do hotel, empregos serão gerados e haverá incentivo a investimentos na região. “A Constituição Brasileira traz em si o princípio da livre iniciativa. Você, particular, pode usar o seu dinheiro para fins lícitos. Então ninguém está olhando o lado dessa empresa de Pernambuco que investiu aqui com a justa expectativa de que pudesse retirar dali um empreendimento, um lucro. Porque ninguém quer enterrar dinheiro. E hoje essa empresa está perdendo, porque ela investiu lá atrás e está impedida de fazer qualquer coisa”, ressaltou.

INSEGURANÇA

Debates como esse só aumentam a insegurança jurídica para a vida econômica de Natal, segundo a visão do procurador. Ele aponta que o potencial turístico da cidade é mal aproveitado. “Temos um número de turistas irrelevante, menor que cidades do exterior que não têm nada. O turista, além de belezas naturais, preza por infraestrutura. E o Ministério Público não pode fechar os olhos para isso e à garantia da livre iniciativa, livre empreendedorismo e do desenvolvimento sustentável”. Martins concluiu afirmando que o tombamento não foi concretizado justamente porque não há comprovações técnicas para o que os defensores do imóvel apontam. “Se eles conseguirem concluir o processo de tombamento e essa conclusão for contrária à nossa posição, paciência. Nos renderemos a essa posição”, finalizou.



// Kléber Martins: “O MPF não pode fechar os olhos para isso”



// José Odécio, da ABIH: “Saudosismo não constrói nada”

GOVERNADOR E SECRETÁRIO DE TURISMO CONCORDAM COM DECISÃO

O NOVO ouviu o governador Robinson Faria e o secretário de Estado do Turismo, Ruy Gaspar, sobre a decisão que libera a demolição do hotel Reis Magos. Ambos concordam que o imóvel precisa ser revisto e que a permanência da ruína do Reis Magos traz prejuízos a Natal. Veja o que eles disseram sobre o assunto:



“Eu acho que foi correto. Acho, com todo respeito ao reis magos, aquilo é um escombro. Aquela praia é uma praia linda e pode ser feito ali um novo projeto. Ali é uma ruína. Ali não era um prédio histórico, ali era um hotel como outro qualquer, que virou um escombro. Como aquele da Via Costeira, é para ser feito alguma coisa. Isso não depende do Governo, depende da Prefeitura de Natal. Não posso interferir. Esses escombros prejudicam a paisagem e a beleza de Natal”

Robinson Faria
Governador



“A decisão foi perfeita. Concordo com a juíza e com a Procuradoria. Eu avançaria ainda mais nesse debate: é preciso liberar o plano diretor dali daquela orla. Se não fizer isso, infelizmente, no próximos 30 anos aquela região vai estar mais degradada ainda. Nós temos um potencial enorme. Não falo só da praia do Meio e da dos Artistas, mas também do outro lado, da Redinha. Quem conhece Miami sabe que não podia construir prédios na beira-mar, deixaram construir. Gerou emprego, renda e IPTU alto e a economia de Miami cresceu absurdamente. Isso pode acontecer lá também, basta mudar esse plano diretor. E eu não estou falando de construir espigões de 50 andares não. Estou falando de fazer algo razoável, com um ou dois andares acima do nível da Getúlio Vargas. Porque aí não prejudica a visão dos que moram na Getúlio Vargas”

Ruy Gaspar
Secretário de Turismo

Para empresários, demolição abre novas possibilidades na orla de Natal

Empresários do setor turístico e da construção civil, além de secretários municipais ficaram satisfeitos com a postura do Judiciário. Para eles, a decisão poderá abrir novas oportunidades para a cidade e ajudar na revitalização da orla da Praia do Meio, não só através do poder público, mas do investimento privado.

Fred Queiroz era o secretário de Turismo de Natal quando a disputa judicial começou na Justiça Federal. De acordo com ele, o imbróglio suspendeu conversas entre o grupo empresarial e o município. O contato deve ser retomado logo, de acordo com ele. Empossado na pasta de Obras nesta semana, Queiroz lembra que a Prefeitura já havia recebido inclusive um projeto que solicitava autorização para demolir o prédio – o documento estaria na Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo – Semurb (a informação não foi confirmada pelo secretário Marcelo Rosado, que deixou a pasta na última semana) “A Prefeitura era a favor de uma resolução para isso. Não tive acesso à questão jurídica, mas agora que caiu a liminar anterior, devemos procurar a empresa para que ela possa dar continuidade”, ponderou. Entretanto, para a nova secretária municipal de Turismo, Christiane Alecrim, independente do que seja construído no lugar do hotel, a demolição é necessária. “Eu, como natalense, sinto vergonha de passar por ali. Sou a favor da demolição e defendo que temos que fazer algo para revitalizar a orla. Pode ser um hotel ou um centro turístico, o que for. Hoje, aquele prédio enfeia a praia, traz prejuízo à cidade, causa insegurança”, afirmou.

Já a vice-presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do RN, Larissa Gentile, elogiou a postura do procurador e o entendimento da juíza federal. “É uma decisão extremamente positiva e sensata. Nós precisamos cada vez mais de

decisões assim, com objetivo de melhorar nossa cidade e trazer desenvolvimento econômico. O que foi feito lá vai trazer novos empregos, IPTU para a cidade, trazer turistas”, ressaltou. Para a empresária, a interferência do poder público em propriedades privadas acaba causando insegurança jurídica e, por isso, a cidade perde investimento. “O cidadão não pode dispor da sua propriedade porque o poder público fica interferindo no bem privado. É preciso que haja sensatez para os legisladores para mudarmos essa cultura. A burocracia desanima o empreendedor”, apontou.

Para ela, Natal já enfrenta dificuldades porque tem muita área verde e as áreas em que a construção é permitida contam com diversas limitações. “Dificulta para o construtor que quer empreender em algum nicho de mercado, na cidade”, concluiu.

Para José Odécio, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis no RN, embora o Reis Magos tenha sido importante para a cidade, o imóvel já cumpriu seu ciclo. O hotel foi o primeiro à beira-mar do Nordeste. “Saudosismo não constrói nada. O hotel também não marcou um estilo arquitetônico. Está abandonado no meio de um setor que também precisa ser revitalizado”, argumentou. Além disso, declara, quem quer preservar o prédio precisa dizer de onde vai tirar recursos para isso, ou ficará abandonado como está há vários anos. O empresário defende que a cidade se concentre em desenvolver o setor com novos investimentos. Se for para revitalizar, pondera, que seja o Grande Hotel, na Ribeira, que registrou fatos históricos na Segunda Guerra Mundial. “Tem que revitalizar, aliás, a Ribeira, que representa de fato um estilo arquitetônico, uma época, e que é importante para a atração turística da cidade”, concluiu.

Procuradora afirma que pretende recorrer da decisão

A procuradora Marjorie Madruga é co-autora, junto com o Iphan, da ação cautelar que obteve em 2016 uma liminar proibindo a demolição do hotel. A liminar foi concedida, porém o Tribunal Regional Federal da 5ª Região, em Recife, determinou um prazo de um ano para que o Iphan realizasse o tombamento.

Agora, afirma que deve recorrer da nova decisão. Para ela, os argumentos da juíza são falhos. “Deve ter alguma desatualização nos autos, porque esse processo de tombamento do Iphan evoluiu bastante. Inclusive ela disse que não existe estudo conclusivo, mas o Iphan fez todos os estudos necessários, com pareceres técnicos e tudo isso foi encaminhado a Brasília”, reforçou. A procuradora ainda apontou que o prazo de um ano concedido pela liminar para o Estado e o Iphan realizarem o processo de tombamento ainda não havia concluído. “Outro argumento é que os estudos da Universidade, assinado por diversos arquitetos com PhD e doutorado na área, não são hábeis. A gente há de questionar: o que seria um estudo hábil? Um documento assinado por vários profissionais gabaritados do departamento de arquitetura da Universidade Federal é hábil? Quem pode falar sobre o valor do



// Procuradora Marjorie Madruga tem opinião contrária à do governador

bem não são os advogados, são os arquitetos”, ponderou.

Madruga também declarou que o que se busca é o tombamento apenas da fachada e que o empreendedor não estará impedido de demolir outras partes e fazer uso do prédio. Reconheceu, por outro lado, que cabe ao proprietário do hotel manter a estrutura. Ou seja, o empresário é obrigado a custear a manutenção da estrutura antiga ainda que tenha outros objetivos para o investimento realizado. “Houve grande omissão da Prefeitura de Natal em não cobrar que o proprietário fizesse o prédio cumprir sua função social”, declarou a procuradora do Patrimônio do Rio Grande do Norte.

IPHAN

Procurada pelo NOVO, a superintendência do Iphan no Rio Grande do Norte informou que ainda não havia sido notificada da decisão e que não se pronunciaria sobre o assunto. Apesar disso, a superintendente substituta, Lituany Eufrásio, confirmou que o processo de tombamento já foi concluído a nível local e enviado para apreciação em Brasília.

Celas-contêineres são usadas em três estados brasileiros

Medida que está sendo analisada pelo governo do RN conta com aprovação do Conselho de Arquitetura, desde que seja executada atendendo a normas legais e condições de salubridade

Rafael Barbosa
Do NOVO

A proposta do uso de contêineres para abrigar presidiários, atualmente em estudo pelo governo do Rio Grande do Norte, funciona atualmente em três estados brasileiros. O projeto gera repercussão negativa junto aos órgãos fiscalizadores, no entanto o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do RN (CAU/RN) afirma que a ideia é viável, desde que seja executada atendendo a normas legais e condições de salubridade para os apenados.

Por aqui serviriam para abrigar os detentos da Penitenciária Estadual de Alcaçuz, em Nísia Floresta, que sofreu grave degradação após os motins realizados no mês de janeiro, até que a unidade fosse desativada. As caixas metálicas são utilizadas em diferentes estruturas de construção. Contudo, o Conselho de Arquitetura alerta para a necessidade de se adaptar os equipamentos para dar-lhes um fim diferente de seu uso habitual, que é o transporte de cargas.

Pará, Santa Catarina e Espírito Santo usam o modelo de carceragem, de acordo com o CAU/RN. Em todos eles, houve represália de órgãos fiscalizados, que apontavam para a inviabilidade das celas-contêineres.

Entretanto a presidente



// Unidade prisional no Espírito Santo faz uso de contêineres para abrigar presidiários

do Conselho de Arquitetura e Urbanismo no RN, Patrícia Luz, explica que o que houve nos outros estados foi a falta de adequação dos projetos para a realidade carcerária. "É possível, mas é preciso atentar aos requisitos mínimos para usar como aprisionamento", reitera. Segundo ela, a utilização de contêineres precisa atender às legislações vigentes, garantindo condições de salubridade para quem vai ficar lá dentro.

Os equipamentos já são usados em pousadas, escritó-

rios, banheiros e até para moradia, como destaca Patrícia Luz. "Nesse caso também são necessárias adaptações para que essas estruturas metálicas abriguem as pessoas", reforça.

Patrícia Luz afirma que essas estruturas são uma alternativa ecologicamente viável em construções por evitarem sobras de material, bem como o acúmulo de entulho durante as obras. "Além disso, são uma alternativa mais barata também", argumenta Patrícia.

No caso do uso em presídios, a presidente do Conse-

lho atenta para adequações tais como o tratamento acústico e térmico da estrutura. Patrícia Luz afirma que é preciso tomar cuidado para que o contêiner seja revestido acusticamente para evitar a saída de som.

Para amenizar o calor que é sentido dentro das caixas metálicas, também há necessidade, segundo ela, de um revestimento com lã de vidro. Trata-se de massas de fibra de vidro, que se assemelham a lã, comumente utilizadas como isolantes, material de emba-



// Patrícia Luz, presidente do Conselho de Arquitetura do RN

gem e também filtro de ar.

A presidente do Conselho de Arquitetura diz ainda que, para deixar o contêiner pronto para ser uma cela, portas e janelas precisam ser construídas, além das camas, onde vão ficar os detentos.

Patrícia Luz também apontou que as celas-contêiner precisam atender às exigências de quantidade máxima pessoas por metro quadrado do lado de dentro da estrutura. Este, inclusive, já é um problema das celas tradicionais, que abrigam dezenas de apenados por conta do problema de superlotação nas unidades prisionais.

A arquiteta diz que os presidiários não podem ficar o tempo todo dentro das caixas de metal. "É preciso atentar para os locais de banho de sol e todas as exigências das leis que regem o sistema carcerário", acrescenta.

Atendendo a todas as exigências, Patrícia Luz garante que é possível construir um presídio de contêineres sem gerar prejuízos à integridade dos encarcerados.

Nesta semana, o secretário de Justiça e Cidadania (Sejuc) afirmou que a ideia para implementação desse tipo de cela no Rio Grande do Norte está sendo discutida com o governador Robinson Faria. Patrícia Luz afirma que o CAU pretende fiscalizar a medida, caso ela venha mesmo a ser implementada.



// No Espírito Santo, a temperatura dentro das celas adaptadas chegava a atingir 45° no verão

Impasses jurídicos chegam ao STJ

Em 2010, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) proibiu o uso dessas estruturas metálicas em um presídio do Espírito Santo. O relator do caso classificou como "pena cruel" a medida que manteve os presos que ficaram encarcerados nestas condições.

Na ocasião, houve até determinação do STJ para soltura dos presidiários que foram postos dentro dos contêineres. No Espírito Santo, a temperatura dentro das celas adaptadas chegava a atingir 45° durante o verão. Apesar disso, os contêineres ainda são usados como celas e o caso segue na justiça.

Em novembro do ano passado, a Secretaria de Segurança do Rio Grande do Sul manifestou interesse em aderir ao sistema de celas em contêineres, no entanto servindo como uma espécie de centro de triagem para presos recém-ingressos no sistema carcerário. A medida ainda não foi implementada.

Em Santa Catarina há uma unidade que utiliza, em uma de suas alas com mais de 200 presos, as caixas metálicas como detenção. Apesar de seguir com permissão de funcionamento, o espaço também já foi alvo de questionamento. O Ministério Público solicitou a desativação da ala de contêineres, que foi negada pela Justiça do Estado de Santa Catarina.

O estado do Pará também faz uso dos contêineres como carceragem. Em 2015, a Ordem dos Advogados do Brasil fez inspeção por lá e classificou como desumanas as condições dos detentos dentro da prisão, e afirmou que prender pessoas nos equipamentos metálicos é violação dos direitos humanos.

No Rio Grande do Norte, a medida chegaria para dar uma resolução emergencial e provisória às carceragens da Penitenciária Estadual de Alcaçuz. A crise na unidade, que já sofria com a superlotação, piorou

após as rebeliões que vitimaram 26 presidiários. O motivo é a disputa entre as duas facções que dividem espaço no interior da penitenciária: o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Sindicato do Crime do RN (SDC).

Após a série de motins e confrontos entre os membros das duas organizações criminosas, as celas e pavilhões de Alcaçuz ficaram completamente deterioradas.

Desde 2015 os detentos já circulavam livremente dentro das estruturas, após uma série de rebeliões registrada naquele ano que danificou a estrutura no estabelecimento carcerário e o deixou sem grades nas celas. Atualmente, o Governo do Estado já utiliza de contêineres no interior da Penitenciária de Alcaçuz, contudo com o objetivo de separar os presos do PCC dos vinculados ao SDC, na tentativa de evitar novos embates.

Sejuc cogitou usar contêineres como cela dois anos atrás

Ainda em 2015, após a série de motins em 14 estabelecimentos prisionais em diferentes cidades do Rio Grande do Norte, a Secretaria de Justiça e Cidadania cogitou utilizar contêineres para encarcerar presos. Tratava-se de uma medida emergencial diante da necessidade de se arrumar lugar para abrigar os apenados por conta das depreciações promovidas nas rebeliões.

O então secretário da Sejuc Edilson França foi quem propôs a medida. "E faria de novo, se fosse uma questão de emergência. Nós precisávamos resolver o problema, que era um lugar para colocar os presos. Havia unidades interditadas, sem poder receber mais detentos", disse França. O ex-secretário lembra que a ideia gerou repercussão negativa em parte da mídia local. Embora houvesse

necessidade emergencial, Edilson França afirma que a proposta era mesmo adequar os contêineres para que pudessem receber os detentos. Contudo o projeto não foi levado adiante. Segundo Edilson França, os membros da Secretaria de Justiça e Cidadania conseguiram outros meios para desafogar o sistema carcerário. Foram feitas adequações em unidades no interior do estado para remanejamento de presos e iniciado o processo de aquisição das tornozeleiras eletrônicas, que abriram novas vagas depois que os presidiários com direito a progressão de regime puderam sair com os equipamentos de monitoramento eletrônico. "Diante da dramaticidade daquela situação, em que tínhamos 45% de presos provisórios, pensamos nessa solução", declarou.



“

Diante da dramaticidade daquela situação, em que tínhamos 45% de presos provisórios, pensamos nessa solução”

Edilson França
Ex-secretário de Justiça e Cidadania do Estado

NOVAS VAGAS

O Governo do Estado pretende entregar até junho a Cadeia Pública de Ceará-Mirim, na Grande Natal. A unidade terá 603 vagas. Além deste,

o Executivo planeja a construção de mais dois estabelecimentos prisionais, um em Afonso Bezerra e o outro em Mossoró, no alto Oeste. Cada um com

600 vagas, em média. As medidas visam a desafogar a superlotação dos presídios do Estado, que hoje precisa de mais de 4 mil novas vagas.

Folhas de crajiru têm potencial para ajudar na cura do câncer

Mudas da planta são distribuídas gratuitamente em viveiro de Natal para serem usadas no preparo do chá medicinal e há relatos de casos de usuários que se curaram da enfermidade

Felipe Galdino
Do NOVO

Há quase dois anos o funcionário público federal Osnildo Targino, de 58 anos, foi diagnosticado com um câncer de próstata. Em maio de 2015 ele recebeu a preocupante notícia de seu médico. Pouco tempo depois foi constatada uma metástase. Tudo se encaminhava para o fim na vida do servidor federal, até ele tomar conhecimento da existência do crajiru, uma planta medicinal originária da floresta amazônica. Foi ela quem ajudou Osnildo a superar a doença, conta o próprio.

Utilizada por indígenas no tratamento de ferimentos e enfermidades, *Arrabidaea chica* é o nome científico do crajiru. Em 2015, meses após ser diagnosticado com câncer, após uma conversa com um amigo médico, o funcionário público descobriu a planta medicinal. “Fui diagnosticado com câncer de próstata e conversando com um amigo meu, ele falou do crajiru. Faz uns dois anos que tomo o chá”, lembra.

Desde junho daquele mesmo ano ele toma o chá feito a partir das folhas de crajiru. Com apenas 60 dias consumindo o produto, seu antígeno prostático específico (PSA) – uma substância produzida pelas células da glândula prostática – chegou a cair de 19 para 2 ng/mL de sangue. O normal, segundo especialistas, é um homem não ultrapassar o nível de 4 ng/mL, e acima de 10 a chance de haverem células cancerígenas no organismo aumentam consideravelmente.

Após uma cirurgia realizada em março de 2016 a recuperação de Osnildo Targino foi evoluindo até que, quatro meses após o procedimento, já não havia mais metástase em seu organismo. O costume de tomar chá de crajiru se mantém até hoje. O funcionário público toma dois copos por dia, um pela manhã e outro à noite.

Em Natal, o Viveiro Marina, localizado em Lagoa Nova, possui mudas de crajiru, que são distribuídas gratuitamente a quem solicita a planta. Foi do local que Targino adquiriu uma muda, plantou em seu quintal e de lá retira as folhas que usa para fazer o chá. À frente do projeto de doações está o empresário Paulo Saldana, proprietário do local.

Ele conta que nos últimos meses a procura pela planta aumentou, a ponto de o estoque se esgotar. Do final de dezembro para a primeira semana de janeiro, conta Saldana, saíram do viveiro aproximadamente 600 mudas de crajiru. “Limitamos uma muda por pessoa”, comentou.

O caso de Targino, destaca o empresário Paulo Saldana, é apenas um dos vários ca-



// Paulo Saldana, proprietário do Viveiro Marina, em Lagoa Nova, e o funcionário público Osnildo Targino: curado do câncer de próstata com a planta

“

Eu fui diagnosticado com câncer de próstata e conversando com um amigo meu, ele falou do crajiru. Faz uns dois anos que tomo o chá”

Osnildo Targino
Funcionário público

sos que ele tem notícia. Em dez anos que realiza o trabalho de distribuição da planta, um dos mais impressionantes foi o de um homem que mora na comunidade de Maçaranduba, localizada na estrada de Ceará-mirim. É lá que se encontra a fazenda onde é feito o plantio do crajiru por parte do Viveiro Marina.

O homem estava com um câncer avançado. Sua próstata estava tão inchada que o paciente nem andava mais e sangrava pelo ânus. “Foi fazer tratamento e, como se dizia antigamente, desenganaram ele. Ele soube lá em Maçaranduba que a gente tinha essa planta e começou a tomar o chá de crajiru. Hoje ele nem toma mais água, só o chá. Fez cinco anos em setembro passado. Ele, com seis meses de crajiru, já estava levando uma vida normal, trabalhando e curado”, relata Saldana.

Apesar do potencial, não há comprovação científica

Apesar dos vários relatos sobre o sucesso do crajiru sobre o câncer, não há ainda estudos científicos que comprovem de fato o poder de cura da planta medicinal de origem amazônica. O professor do Departamento de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Idivaldo Antônio Micali, que também é membro das comissões de Farmácia Magistral e de Ensino, do Conselho Regional de Farmácia (CRF), diz que a planta possui muito potencial de cura para tumores e afins, mas alerta que ainda não há comprovação científica sobre o assunto.

“É algo um tanto quanto delicado. Hoje existem os tratamentos padronizados: a radioterapia, quimioterapia ou a intervenção cirúrgica. Você não vai encontrar um tratamento de câncer por meio de uma planta medicinal que seja adotado pelos centros de tratamento de câncer. Esses tratamentos ficam à margem, mesmo que você encontre plantas com resultados fantásticos”, destaca Micali.

Ainda não há estudos devidamente detalhados em cima do princípio ativo da planta que desenvolva um produto para o mercado. No entanto, o professor afirma que o crajiru tem potencial e que algumas pesquisas preliminares indicaram as chances de realmente haver na planta a possibilidade de combater tumores.



// Idivaldo Antônio Micali, professor da UFRN: pesquisa

É o caso de uma pesquisa conjunta realizada em 2011 por cientistas da Universidade Federal de Minas Gerais, a estadual de Santa Cruz (BA) e do Centro de Pesquisa René Rachou - Fundação Oswaldo Cruz, que identificou – a partir de amostras de tumores tratados com estratos de crajiru retiradas de camundongos – “atividades imunomoduladoras e antitumorais atribuídas à presença de flavonóides, como o kaempferol [substância encontrada no crajiru]”. O estudo concluiu, então, que ficou demonstrado “o potencial da *Arrabidaea chica* como agente antitumoral confirmando seu uso na medicina popular tradicional”.

O professor Micali afirma que é preciso haver mais pesquisas, que envolvam todas as variáveis possíveis relacionadas à planta, desde sua classificação, as fases de sua vida ou mesmo a região onde ela é cultivada. Os próprios tipos ou níveis de tumores que a planta seria uti-

lizada também precisaria ser estudados.

Apesar disso, o representante do CRF diz que os estudos estão no caminho certo. Ele apresentou à reportagem pelo menos quatro artigos científicos que indicam o potencial indicado pela cultura popular.

Anvisa Além disso, o professor Idivaldo Micali comenta que a própria Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) se mantém atenta à planta amazônica. A Relação Nacional de Plantas Medicináveis de Interesse do Sistema Único de Saúde (Renisus), uma lista criada em 2009, indica a capacidade médica que 71 plantas medicinais de uso popular possuem. A *Arrabidaea chica* – ou crajiru – é a oitava a aparecer nessa relação.

“A Anvisa tem interesse nela [crajiru], porém, não há a identificação popular para câncer. A Anvisa indica o crajiru como antiinflamatório, antimicrobiano, cicatrizante de feridas, afecções na pele como impinge, psoríase, micose e herpes”, explica o especialista.

Além do CRF, a reportagem também procurou o Conselho Regional de Medicina (CRM) para que fosse dado um posicionamento sobre o uso de crajiru para a cura do câncer, entretanto, por meio de sua assessoria de imprensa, o órgão informou que não iria emitir comentários.

Empresário continua o trabalho da sua avó

O Viveiro Marina tem 16 anos de criação. O crajiru faz parte de uma década desse tempo. O empresário Paulo Saldana diz que, após a morte de sua avó, começou a distribuir as mudas da planta medicinal que, acredita-se, cura o câncer, em especial leucemia e próstata. Desde o início da década de 1980 que a família conhece a planta. Desde essa época que a matriarca da família do empresário doava folhas para quem quisesse.

Entre 1981 e 1982 o avô de Saldana adquiriu um câncer no esôfago. Um parente de Manaus, conhecendo as propriedades curativas da planta, acabou enviando uma muda para Natal. Após tomar o chá por algum tempo, a doença foi combatida com sucesso, para surpresa dos médicos. Porém, não foi o suficiente para curar uma metástase que se desenvolveu posteriormente.

“Minha avó depois fez o trabalho de doar as folhas para quem precisasse, quando ela faleceu, já existia o Viveiro Marina e aproveitamos o crajiru que ela tinha para fazer mudas e daí fizemos nosso matreiro e distribuímos mudas de crajiru. É como se eu tivesse continuando o trabalho que ela fazia”, ressalta Paulo Saldana.

O empresário mesmo consome o crajiru todos os dias. Ele afirma que é um bom remédio para gastrites. A sugestão é preparar dois litros e usar 40 folhas no processo. O preparo, orienta, deve ser feito no final da tarde, para que o consumo comece na manhã do dia posterior.

Após ferver a panela com a folhagem dentro, é só deixar “dormindo” durante a noite e pela manhã é preciso coar. Depois é só armazenar o líquido, de coloração avermelhada, na geladeira. Importante: as folhas devem estar secas. Para isso, o empresário diz que é só esperar de três a quatro dias após a colheita. Paulo toma de 250 a 300 mL de chá diariamente. As mudas podem surgir a partir de um galho da planta. O empresário do Viveiro Marina diz que, após arrancar um galho, ele pode ser colocado em um saquinho plástico e com 20 ou 30 dias deve começar a enraizar.

TEATRO RIACHUELO NATAL

Realização: IDEARTE PRODUÇÕES VIVA ENTERTAINMENT

AUTHENTIC GAMES

AO VIVO

ABERTA 2ª SESSÃO

DOMINGO - 12/FEV - 15H

ESPORTES

Editor: Luan Xavier E-mail: luanxavier@novojournal.jor.br



Pedrinho

o Conca potiguar

Aos 19 anos e um dos destaques do Fluminense na Copa SP, meia Pedrinho é uma das 'jóias' do tricolor em Xerém

Leonardo Erys
Do NOVO

A marcação estava apertada no meio de campo. Pedrinho criou uma solução inesperada. Daquela dos grandes camisas 10. Um chapéu de categoria pra cima do marcador e um passe magistral de letra em profundidade, tirando a defesa adversária de cena para deixar o companheiro Paulinho cara a cara com o goleiro, que cometeu pênalti. O lance aconteceu na vitória por 4 a 2 do Fluminense contra o Figueirense e foi um dos mais brilhantes da Copa São Paulo de Futebol Júnior desta temporada, que aconteceu em janeiro. E o autor é "potiguar".

Pedro Henrique Cavalcanti Pimentel, o Pedrinho, tem 19 anos de idade e nasceu em Guaratinguetá, no interior de São Paulo, mas veio para Natal, onde reside sua família, já aos dois anos de idade. Durante a Copinha, ele encantou os olhos dos torcedores tricolores nas arquibancadas. Hoje, é visto como uma jóia nas categorias de base do Fluminense, onde está desde os 16 anos.

Pedrinho vive o melhor momento de sua carreira: virou titular no time sub-20 das Laranjeiras. Até o final do ano passado, vivia uma situação mais complicada: chegou a sequer ser relacionado para a Copa RS, por ser terceira opção na posição. Hoje, o meia, de

estilo franzino, e categoria no pé esquerdo tem tido o seu talento reconhecido.

E o início de tudo foi pelos campos de Natal, onde teve sua primeira formação como jogador de futebol. Deu os primeiros chutes na bola na escolinha do Cepe, aos seis anos de idade, antes de chegar ao ABC aos 12. No Alvinegro, passou quatro anos e fez a última escala antes de chegar ao Flu.

"Eu joguei um campeonato pelo ABC aqui no Rio de Janeiro. Era um campeonato chamado Copa Rio Sub-17. Na época eu tinha 16 anos, era um dos mais novos do grupo. Foi nessa competição que o Fluminense me viu em campo e me chamou pra jogar aqui. Negociou tudo com o ABC", lembra o meia em entrevista à reportagem do NOVO.

Primeiro, Pedrinho ficou em período de teste no Tricolor carioca antes de acertar contrato, no início do ano passado. O ABC recebeu, ao todo, R\$ 200 mil com a venda da jóia (cinco parcelas de R\$ 40 mil).

O Flu hoje tem 80% do passe do jogador - 10% pertencem a ele mesmo e os outros 10% ao empresário Alex Fabiano. Pedrinho tem contrato com o clube das Laranjeiras até o ano de 2020.

Franzino, o meia se destaca pelo talento com enfiadas de bola e cobranças de falta. Pedrinho atua como meia central, estilo camisa 10, usa a agilidade e o drible como ferramentas, mas tem a assistência como grande arma.

O APOIO DA MÃE E DA AVÓ

De Guaratinguetá, Pedrinho só tem a certidão de nascimento.

O resto da vida ele passou na capital potiguar antes de ir para o Rio de Janeiro. O meia veio com a mãe morar com os avós na capital potiguar - e eles foram fundamentais na carreira como jogador.

"Meus avós sempre me incentivaram a jogar bola", lembra o meia, que não conhece o pai.

A avó, em especial, foi um amuleto na carreira do jogador. Desde novo, ele acreditava que poderia chegar longe no mundo futebol e, assim, investiu na carreira.

"Sempre sabia que eu poderia chegar. Minha família também. A minha avó me levava para todos os cantos. Todos os jogos ela acompanhava, sempre estava lá", lembra Pedrinho.

Apesar do talento com a bola nos pés, o estudo

sempre foi tratado como prioritário da vida do jogador. Por isso, nunca teve problema para conciliar as duas vertentes quando mais novo. "Sempre o estudo foi em primeiro lugar, mas dava tempo de fazer os dois juntos", conta.

Até por esse apoio familiar que tinha quando estava em Natal, o início na capital carioca foi difícil. Ainda adolescente com 16 anos, o jogador deixou a capital potiguar para viver numa

das maiores cidades do mundo. "No começo foi muito difícil, mas fiz muitas amizades aqui que me ajudaram a superar.

Com o tempo o cara se acostuma", avalia o jogador.

No Fluminense, uma nova realidade

Quando Pedrinho saiu do ABC para o Fluminense, o patamar da carreira do meia mudou completamente. Era uma transição natural, já que representava a saída para uma cidade conhecida mundialmente, para atuar nas categorias de base de um dos principais clubes do país. E aos 16 anos de idade.

Se a adaptação do atleta em campo demorou um degrau a mais, a estrutura oferecida ao meia foi uma mudança radical ao que ele estava acostumado quando atuava em Natal.

"Aqui tem todo um trabalho com suplementação, uma equipe de psicólogos. Além disso, tem a própria estrutura do Centro de Treinamento, também. Aqui tem seis campos, o CT é bem grande", conta.

Outra vantagem são as competições disputadas pelo Fluminense, que tem seu time nas categorias de base chamado para os principais certames do país e fora dele.

Numa dessas competições, Pedrinho teve a oportunidade de atuar no continente africano. Ele jogou em julho do ano passado o Torneio de Durban, na África do Sul, com o time sub-19. Lá, duelou contra o Mazembe (Congo), Rangers (Escócia) e a seleção sub-19 da África do Sul.

E diante do time escocês o jogador fez o que considera sua melhor

partida com a camisa do Tricolor das Laranjeiras - superior ao lance magistral na Copa São Paulo de Juniores deste ano.

"Aqui no Fluminense o jogo que mais me marcou foi no ano passado, num Campeonato na África. Ganhamos por 4 a 3 do Rangers, da Escócia. Eu fiz dois gols e dei duas assistências na partida. Fui eleito o melhor da partida. Ganhei troféu e tudo", conta Pedrinho.

Um dos gols foi de falta, uma das especialidades do potiguar e também do principal ídolo dele, que inclusive já vestiu a camisa do Fluminense, mas não da melhor maneira. O "potiguar" tem o meia-atacante Ronaldinho Gaúcho, um dos maiores jogadores da história do futebol, como principal referência nas quatro linhas. "Ele é meu ídolo", diz.

O próximo passo na carreira é chamar a atenção do técnico Abel Braga no time principal do Fluminense. Ele, por enquanto, não tem pressa. Aos 19 anos, desfruta do melhor momento da sua vida profissional.

"Eu acho que no ano que vem eu subo para compor o elenco profissional. Se Deus quiser", acredita o meia. No final de 2016, sem disputar a Copa RS, o jogador já treinou com o elenco principal do Flu para completar equipes nos coletivos. Agora a intenção é voltar - mas de vez.





// Etcheverria e Gegê estão confirmados no meio-campo do ABC: equipe forte para recuperar derrota na primeira rodada

ABC tenta primeira vitória na Copa Nordeste

Em situação confortável no Estadual, Alvinegro vive situação inversa na Copa Nordeste: hoje tem que vencer Itabaiana no Frasqueirão

Leonardo Erys
Do NOVO

Se no Campeonato Potiguar, tudo vai bem, na Copa do Nordeste o ABC joga hoje para buscar a recuperação na competição. O Alvinegro encara o Itabaiana-SE no estádio Frasqueirão, às 19h, pela segunda rodada da competição e precisa vencer para não ficar em situação delicada na fase de grupos.

Isso porque na estreia da competição, o time do técnico Geninho sofreu uma derrota pesada por 3 a 0 para o CSA-AL, em Maceió. Com isso, caiu para a lanterna do Grupo D da competição sem nenhum ponto conquistado e com menos três gols de saldo.

O Alvinegro busca recuperação neste momento em casa, onde venceu os dois jogos que disputou nesta temporada: 2 a 0 diante do Globo na estreia do Estadual e 4 a 1 diante do Santa Cruz de Natal, pela quarta rodada.

O ABC, inclusive, não perde em casa há quase um ano. O último revés como mandante no estádio Frasqueirão foi no dia 10 de março do ano passado, quando foi derrotado



// Desafio de Geninho no ABC é repetir mesmo ritmo do Estadual

por 2 a 1 para o Salgueiro pela Copa do Nordeste.

Desde então, o Alvinegro fez 20 partidas como mandante em jogos oficiais e não perdeu nenhum deles. Na Série C, inclusive, venceu oito dos 11 jogos como mandante na competição.

No Estadual do ano passado, o Alvinegro só acumulou uma derrota em casa: 1 a 0 para o Alecrim, no dia 3 de

fevereiro, com gol do volante Arês, que hoje veste a camisa do próprio ABC.

O jogo de hoje será diante do time do Itabaiana, que empatou na estreia com o CRB por 0 a 0. Na teoria, o time sergipano é visto como mais fraco do grupo do Alvinegro, que ainda tem os dois grandes de Alagoas.

Para a partida, o técnico Geninho deve contar com boa

base do time titular. Ele espera pela volta do lateral-direito Levy e do volante Anderson Pedra no time titular. Caso isso não aconteça, a tendência é que Arez e Márcio Passos sejam mantidos nas funções.

Além disso, o técnico Geninho já conta com o zagueiro Oswaldo, emprestado pelo Sport, regularizado e pode fazê-lo estreiar se o titular Léo Fortunato não retornar do de-

partamento médico.

O adversário do ABC não deve fazer jogo fácil. O Itabaiana é o atual vice-líder do Campeonato Sergipano, atrás apenas do Sergipe pelo saldo de gols - já que ambos têm 10 pontos conquistados. Apesar de ser visto como ponto mais fraco do Grupo D, a tendência é que o time não faça jogo fácil contra o Alvinegro.

O time ainda está invicto na temporada. Em quatro jogos no Campeonato Sergipano, o time venceu três e empatou um (0 a 0 contra o Confiança). Além disso, empatou na sua estreia na Copa do Nordeste diante do CRB.

O time vem de uma goleada de 4 a 0 fora de casa diante do Amadense com um time misto e tem nomes conhecidos do futebol potiguar no elenco como Zaqueu (Ex-ABC), André Beleza (ex-América), Hércules (ex-Alecrim), Tiago Garça (ex-ABC), Chapinha (ex-Alecrim e América), Ney Maruim (ex-América) e Geovane (ex-América).

Todos esses jogadores estão no time base do Itabaiana. Além disso, o time do técnico Ailton Silva ainda conta com o atacante Fabinho Cambalhota (ex-Baraúnas e Potiguar) no banco de reservas.

FICHA TÉCNICA



ABC

Edson, Levy (Arez), Tiago Sala, Cleiton e Romano; Anderson Pedra (Márcio Passos), Guedes e Gegê; Echeverría, Eriwellton e Nando.

Técnico:

Geninho



Itabaiana-SE

Genivaldo, Ney Maruim, Tiago Garça, Heverton e Janilson Madona; Hércules, Zaqueu, Chapinha e André Beleza; Diego Neves e Geovane.

Técnico:

Ailton Silva

Estádio: Estádio Frasqueirão, em Natal-RN **Hora:** 19h.
Árbitro: Gleidson Santos Oliveira-BA

// Super Bowl

Tom Brady faz história hoje na aguardada final da NFL

Quando entrar no gramado do NRG Stadium, em Houston, no Texas, na noite de hoje, Tom Brady vai bater o recorde histórico de aparições no jogo final da NFL, principal liga de Futebol Americano dos Estados Unidos. Será sua sétima decisão, mais do que praticamente todas as franquias da liga. A partida está marcada para 20h (horário de Natal) e terá transmissão da ESPN e do Esporte Interativo.

Atualmente com seis finais - e quatro títulos - o líder do New England Patriots está empatado nesta estatística com o defensivo tackle Mike Lodish. Os Patriots terá pela

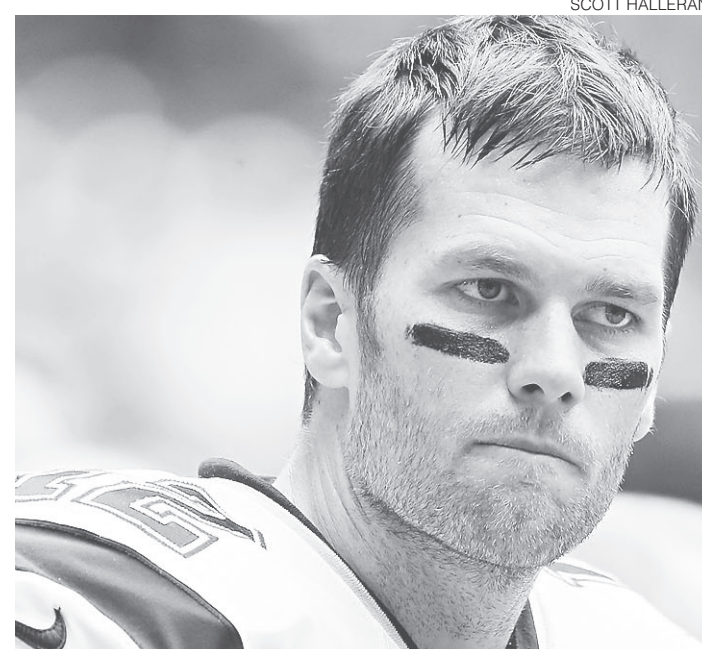
frente o Atlanta Falcons.

A diferença entre os dois, porém, é que Brady, de 39 anos, é o grande astro do Patriots, quem dita o jogo da equipe e participa de todas as jogadas. Depois que ele chegou a Boston, a franquia, que havia ido a duas finais e não tinha nenhum título até então, passou a ser uma potência. Na noite de hoje, o Patriots fará sua nona aparição num Super Bowl, deixando para trás Pittsburgh Steelers, Dallas Cowboys e Denver Broncos, com oito. Se fosse um time, Brady seria o quarto da lista.

Há duas semanas, com uma atuação magistral, o quarterback levou o New En-

gland Patriots a mais um Super Bowl ao comandar a vitória por 36 a 17 sobre o Pittsburgh Steelers, em Boston. O Atlanta Falcons, rival dos Patriots, fez 44 a 21 no Green Bay Packers.

Diante do Steelers, Brady foi muito bem, com três passes para touchdown, mas o craque do jogo foi o improvável Chris Hogan. Jogador pouco conhecido, que sequer draftado foi, Hogan teve a melhor atuação da carreira. Fez dois touchdown (tinha feito quatro em todo o restante da temporada), somou nove recepções e 180 jardas. Em todas as estatísticas, atingiu recordes pessoais. Foi tam-



SCOTT HALLERAN

// Brady, casado com Gisele Bündchen, é grande astro do Patriots

bém a melhor atuação de um wide receiver pelo Patriots em playoffs.

Na outra final de conferência, o Atlanta Falcons atropelou o Packers no último jogo do Georgia Dome Stadium, casa do Falcons desde 1992, que dará lugar ao moderníssimo Mercedes-Benz Stadium na próxima temporada.

Num jogo entre os dois melhores ataques da NFL na temporada - e também dos dois melhores quarterbacks -, Matt Ryan sobrou sobre Aaron Rodgers. Será a segunda aparição do Falcons no Super Bowl, após derrota para o Denver Broncos na edição de 1998.

CULTURA

Editor: Moura Neto E-mail: mouraneto@novojornal.jor.br

Comecei no jornalismo não por pressão, mas por desejo da minha família. Vivíamos 1967; meu irmão, Alridan, trabalhava na Tribuna do Norte e falou com Cassiano Arruda [Câmara], então chefe de redação, para ver se havia algum lugar para mim no jornal.

Cassiano teve uma ideia muito boa que muito me ajudou. Perguntou se eu sabia datilografia, e eu disse que não sabia, e ele me falou: "você vai vir aqui todos os dias olhar o jornal e copiar notícias".

Na verdade, Cassiano Arruda estava me dando uma oportunidade muito maior que exercitar a datilografia: de aprender, ao copiar a técnica da redação da notícia. Assim, começou a minha primeira escola de Jornalismo.

Em determinado momento, o repórter policial Pepe dos Santos, um dos melhores que conheci, precisou se submeter a uma cirurgia e me colocaram para fazer polícia junto com Abmael Moraes, que era o editor e também um jornalista de muita sensibilidade.

Era uma fase romântica da imprensa nacional e, no Rio Grande do Norte, não seria diferente.

Os jornais eram pequenos, de oito ou dez páginas no máximo, de um caderno somente. Você tinha editoriais de polícia, esporte e geral, cidade, economia e política.

Lembro que fiquei na editoria de polícia um determinado tempo, o que foi uma grande escola. Há um preconceito com o noticiário policial, até pela forma de se fazer, porque muitas vezes você vê apenas "fulano de tal, tantos anos, foi assassinado", mas não se procuram as histórias que estão por trás, não se humaniza uma notícia dessa - se é que se pode -, não se escrevem as histórias das personagens.

E acontecia de faltar notícia. Me lembro que surgiram na redação do Diário de Natal - alguns falam que por parte de Sanderson Negreiros, que é muito criativo, uma mente formidável - histórias de figuras vestidas de capa preta, como personagens de ficção, que matavam, roubavam, às vezes se dizia que queriam amar, ser corteses, enfim, criou-se um medo aqui em Natal e em outros lugares também. Eram vistos desde o cinema Rio Grande [na Cidade Alta, que hoje dá lugar a uma igreja protestante] até a praia. O Diário de Natal vendendo às pencas e a Tribuna ficando para trás.

Aí, Cassiano teve a ideia de me mandar ouvir o delegado da Ordem Política e Social, Dr. Hernani Hugo - uma figura ótima, chamavam ele de "o bigode que prende", em alusão ao cantor mexicano Bienvenido Grandá, "o bigode que canta" - e ele disse que era coisa da imaginação de um repórter muito criativo, que daqui a pouco dirá que viu uma bruxa montada em uma vassoura fazendo a linha Rocas-Quintas, a maior linha de Natal naquela época. Então você tinha coisas dessa natureza no jornalismo.

Depois Abmael criou uma história muito interessante, quando eu ainda não trabalhava na Tribuna. Ele fez uma série de reportagens sobre um casal que morava em Igapó, que na época era uma série de fazendas. Devido a dificuldades, Djalma revolveu tentar a vida no Rio de Janeiro e depois buscar a esposa Lourdes. Soube-se que ele havia morrido, então a viúva arranjou um noivo. Tempo depois chega o marido, que havia conseguido um emprego e tinha vindo buscá-la. Logo, criou-se um triângulo amoroso.

O marido dizia que a culpa era dele, o noivo dizia que o marido era de fato Djalma. Eu lembro que no fim da série a matéria teve o título "Lourdes quer Djalma".

Quando cheguei para trabalhar com Abmael no jornal e lembrei da série de matérias, comentei como a história era interessante, e ele me disse de pronto: "é tudo mentira".

ALBIMAR FURTADO

Na terceira reportagem da série sobre jornalistas potiguares, Albimar Furtado conta como ingressou na profissão, após auxílio de Cassiano Arruda Câmara, que lhe mostrou as primeiras técnicas da redação jornalística. Hoje, 50 anos depois de ingressar numa redação, Albimar relembra os tempos de repórter policial e das dificuldades de cobrir noticiário entre as décadas de 1960 e 1970

O tempo precioso do jornalismo

Albimar Furtado conta aos pesquisadores Gustavo Sobral e Juliana Bulhões sua trajetória, do início na datilografia até se firmar como contador de histórias do cotidiano de Natal



// Albimar Furtado, jornalista: "Há preconceito com o noticiário policial, não se humaniza a notícia"

É que Woden Madruga, editor do jornal, estava cobrando Abmael, dizendo que o noticiário estava fraco, então ele inventou essa história. Eu nunca contei para Woden, mas se ele ainda não sabe, agora vai saber. Nessa época havia muitas dessas histórias de redação.

Tive muita sorte no jornalismo. Peguei uma redação onde havia Woden Madruga, Cassiano Arruda, todos eles ainda muito jovens, mas com muita experiência em jornal. Luís Carlos Guimarães, que era copydesk, e foi um grande professor para mim.

Eu levava minhas matérias para ele ler e ele me chamava, dizia isso e aquilo, apontava pontos na minha redação, uma verdadeira aula. Luís Carlos foi sempre um incentivador, conhecia a técnica, me explicava o porquê de tal fato ser o lead e coisas do tipo.

Havia também Francisco Macedo, um homem daqueles que fazia tudo dentro do jornal, da redação à oficina.

Havia Sebastião Carvalho, um talento sem limites, que também trabalhava em rádio, fazia novela e tinha um texto bonito. Quando cheguei à Tribuna do Norte, Sebastião cuidava da diagramação, montava páginas belíssimas, e naquele tempo era no olho, usando a sensibilidade de usar os espaços.

Havia Ana Maria Cocentino, que eu tenho a impressão que foi a primeira fotógrafa jornalista de Natal. Ana Maria começou como repórter e se entusiasmou pela fotografia.

Também tínhamos Djair Dantas, que infelizmente teve a vida curta, mas foi um grande jornalista de Natal. E mais uma turma: Natanael Virgínio, Rejane Cardoso, Vicente Serejo, Dailor Varela - que não era do jornal, mas vez por outra colaborava na área cultural, de música, já mostrava o grande texto que tinha.

Também Ticiano Duarte, que vez por outra chegava no jornal. Então eu tive essa sorte de pegar essa turma de muita experiência, competência e conhecimento jornalístico.

Vivi momentos, não sei se posso dizer que foram sorte, mas muito tensos. Em um determinado dia de 1969 Agnelo Alves, que era prefeito de Natal e escrevia diariamente uma coluna na primeira página, na qual assinava como AZ, foi preso por determinação do general e à noite foram buscar também Francisco Macedo e Cassiano Arruda dentro da redação. No dia seguinte ficaram desfilando na redação soldados com fuzis e baionetas, a gente escrevendo e eles nas nossas costas.

Isso durou uns três ou quatro dias e ficamos sem chefe de reportagem. José Gobat Alves, irmão de Aluizio Alves que dirigia a Tribuna, teve a boa ideia de suspender o jornal, que passou quinze dias sem circular. Um momento muito tenso do jornalismo, em particular para a Tribuna, que era muito visada em função da participação política de Aluizio.

Trabalhar em jornal era uma pedra; hoje você tem por lei as cinco horas de trabalho por dia e geralmente tem carros à disposição da redação; nessa época, não. O repórter tinha que ter dinheiro para andar de ônibus, então o dia era pouco para produzir as quatro matérias. Andava-se muito a pé também, então tinha que chegar cedo na redação. Chegava às 7h30 ou 8h da manhã e a pauta já estava pronta, Cassiano já tinha colocado no escaninho de cada um e em seguida eu já ia para a rua batalhar.

Às vezes, passava até duas horas esperando para falar com uma fonte em uma ante sala; aparecia e batia na porta, até porque telefone era difícil. Na redação havia um telefone para todos e não era fácil conseguir linha, o serviço era muito ruim. Se ficasse tentando perdia tempo ao invés de ganhar. E naquele tempo, o tempo já era precioso.

Daniela Freire



danielafreire@novojornal.jor.br

INSTAGRAM / REPRODUÇÃO



// Senadora Fátima Bezerra marcou presença na 22ª Fiart, realizada no Centro de Convenções. "O artesanato é importante instrumento de geração de renda e de desenvolvimento do turismo", disse a parlamentar do PT

Disputa pelo ministro

A passagem do ministro da Educação, Mendonça Filho, por Natal, na última semana - para visitas ao Metrô Digital e à Maternidade Escola Januário Cicco, onde foi inaugurada uma UTI -, foi marcada por uma disputa - silenciosa - entre o deputado Rogério Marinho e o senador José Agripino Maia.

É que os dois políticos potiguares 'brigaram' para ver quem levava em seu veículo o ministro de Temer para cumprir a agenda na capital.

De acordo com o informante da coluna, venceu o tucano Rogério Marinho, que foi quem fez o convite a Mendonça Filho para vir a Natal.

O senador José Agripino, embora seja do mesmo partido do ministro, o DEM, teve que ceder à pressão...

Mudanças de Temer...

A criação do Ministério dos Direitos Humanos e a recriação da Secretaria-Geral da Presidência da República estão previstas na Medida Provisória (MP) 768/2017, publicada na última sexta-feira (3) no Diário Oficial da União.

O Ministério da Justiça ganhou a competência de cuidar da segurança pública e perdeu para o Ministério dos Direitos Humanos atribuições como a promoção da igualdade racial.

A Secretaria-Geral da Presidência da República - cujo titular, Moreira Franco, terá status de ministro - abrangerá o Programa de Parceria de Investimentos (PPI), o cerimonial da Presidência e as secretarias de Comunicação e de Administração.

DIVULGAÇÃO

// Desfile
Inverno 2017
Miu Miu em
Milão



AO TRÓFEO RÁPIDO.

Sobre o sorteio do ministro Luiz Edson Fachin como o novo relator da Operação Lava Jato no Supremo Tribunal Federal (STF), em substituição a Teori Zavascki, morto em um desastre aéreo no último dia 19:

Palmério Dória: "Ninguém se anime com Fachin na relatoria da LV. Ele é diferente dos outros, só que igual".

BBC Brasil: "Lava Jato fica com Fachin, o ministro 'mais duro do que se esperava'".

Giro pelo Twitter...

...do jornalista Xico Sá: "A grande meritocracia brasileira é constar da lista de propina da Odebrecht: é promovido a ministro, presidente da Câmara, presidente do Senado";

...do EL PAÍS Brasil: "Moreira Franco, citado dezenas de vezes em delação da Operação Lava Jato, só poderá ser julgado pelo Supremo";

...do Jornal GGN: "Lembrando caso Lula, deputados pedem que Gilmar impeça nomeação de Moreira Franco".

Nada de novo

Em Natal, o ministro da Justiça e Cidadania Alexandre de Moraes apresentou, na última quinta-feira, ao governador Robinson Faria o Plano Nacional de Segurança, e assegurou que Natal será a primeira capital do Brasil a receber o projeto-piloto que promete liquidar com a violência nas cidades brasileiras e dentro do sistema penitenciário. Pois bem, em entrevista ao jornal EL Pais, o analista criminal e doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP) Guaracy Mingardi, membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, jogou um balde de água fria na expectativa de que o anúncio do ministro poderá solucionar o caos que acontece por aqui, principalmente. "Este plano não traz nada de novo, nada importante. É apenas contingencial e não soluciona o problema", disse Mingardi ao jornal espanhol.

Não resolve

Segundo a matéria do EL Pais, o novo plano prevê a construção de cinco presídios federais, a aceleração na liberação de verba para o fundo penitenciário - R\$ 32 milhões para cada Estado, aprovados no fim do ano passado para erguer novos presídios e que serão liberados agora - e a transferência de presos envolvidos nos massacres no Amazonas e em Roraima. No entanto, na opinião do especialista Mingardi, "só liberar dinheiro não resolve". "Os três planos de segurança anteriores fizeram apenas isso e não resolveram nada", disse ele.

Números

A reportagem do EL Pais mostra ainda que de acordo com o mais recente Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen), de dezembro de 2014, o Brasil tem a quarta maior população penitenciária do mundo, atrás de Estados Unidos (2.217.000), China (1.657.812) e Rússia (644.237).

Essa informação já havia sido dada a esta coluna pela deputada federal Zenaide Maia, em entrevista ao programa Cartas na Mesa, na TV Gazeta RN.

O 'x' da questão

O relatório apresentado pelo EL Pais ainda traça um perfil dos detentos brasileiros: "55% têm entre 18 e 29 anos, 61,6% são negros e 75,08% completaram o ensino fundamental. Além disso, 40% estão presos provisoriamente, ou seja, ainda não foram condenados pela Justiça de primeira instância".

INSTAGRAM / REPRODUÇÃO



// Em Natal na última sexta-feira, o ministro do Turismo, Marx Beltrão, acompanhado do secretário de Turismo do RN, Ruy Gaspar, do governador Robinson Faria, do senador Garibaldi Filho, do deputado federal Walter Alves, entre outras autoridades locais, visitou as obras do Museu da Rampa e as obras de ampliação do Centro de Convenções de Natal, que recebe investimento de R\$ 30 milhões do Governo Federal

MÁRLIO FORTE



// Sorrisos dos deputados Dison Lisboa, Cristiane Dantas e Vivaldo Costa na volta dos trabalhos da ALRN

Carnaval em Natal

A Ecocil fechou com a Prefeitura de Natal: será uma das patrocinadoras do Carnaval Multicultural que vem crescendo na capital nos últimos três anos.

Carnaval, aliás, que teve seu lançamento oficial realizado na noite da última sexta-feira (3) pelo prefeito Carlos Eduardo e por auxiliares, no Largo do Colégio Atheneu, em Petrópolis.

Chrystian de Saboya

Cristiano Félix (Interino)
cristiano@novojournal.jor.br



Vende-se

Máquinas Yonanasdo Polishop. Parece piada, mas o sorvete é mara

Guerreira, Marleide Brito, aprendeu a olhar a beleza da vida, em todas as estações, com outros olhos. Eles agora são mais brilhantes, generosos e agradecidos. Depois de um mês inteiro para recarregar baterias em Pirangi, é hora de tocar os projetos para 2017



Na Praia do Madeiro, com Pedro Lucas, sua companhia ideal, o chef de cozinha Guga Bulhões celebra: só love, só love



As mesas de Chrystian viram bela imagem da semana: no dia de lemanjá o pé na areia é especial em Tibau do Sul

Toda blond, Nalva Melo mostra que nenhuma cabeleireira passa o verão sem uma nova experiência capilar. Descoladíssima no Canto do Mangue, bem ao lado da Ribeira que tanto adora e vive



Foi pouco verão pra muito flash. Depois de meses de uma dieta rigorosa e muito exercício, André Azevedo é outro que queria se mudar de vez para Pirangi. Com doses extras de parafina para dourar a pele



Quase que não volta. Manu Alves, repórter do Resenhas do RN, da InteTV Cabugi, gravou programa em São Miguel e achou tão Gostoso que quase ficou por lá

Samuel Cavalcante, na série vibes e tal em Baía Formosa. Passou uma temporada na Pousada La Bonita e agora quer voltar levando alguém



O ano de Camila Ferraz começou diferente, o primeiro mês foi sabático, percorrendo de ponta a ponta o litoral. Depois da despedida de agência de publicidade, chegou a hora de projetos muito mais pessoais. A fotografia, que sempre foi sua paixão, pode ganhar espaço

Verão veraneio e alto astral

Centenas de quilômetros de litoral e histórias. Potiguares e agregados se banharam aqui. Em Pirangi, Tibau do Sul, Baía Formosa, Gostoso e além mar. Reuniram e foram reunidos por outros. Ficam as lembranças e registros dessa fase que prepara a nós, garotos de praia, para o ano inteiro. O sal cura, revigora e protege. Então, sal grosso na gente para espantar a zica que andam pregando por aí. Só vai ser pra quem não for do bem. Afinal, quem semeia vento é que colhe tempestade. Nossa energia é outra.

Pri Gimenez mudou de lado do litoral. Em Pirangi, recebeu amigos e reuniu a família inteira no Porto Brasil. Dias de sol e chamego com a mãe



Lifestyle



+
moda
e estilo
por Augusto Bezerril
augustobezerril@novojournal.jor.br



LÁ,
LÁ...
ALI!

Vale ir ao cinema assistir ao filme *La La Land* - forte candidato ao Oscar 2017 - e, sem seguida, conferir as novidades nas vitrines. O romantismo retrô nasce como inspiração palpante nos lançamentos pre fall e inverno. A imagem da estilista Cris Barros faz lembrar das estampas de porcelanas, vestidos e calças de cintura marcadas próprios daqueles chás de fim de tarde. Os tecidos e a cartela de cores de amarelos, azuis encorpado, vermelho nude e alaranjados fazem lembrar o veludo das cortinas da sala e a delicadeza dos berloques de feminilidade entre forte e frágil.

FOTOS DIVULGAÇÃO

de luxo

O intervalo do Super Bowl, neste domingo 06/02, será ultrafashion. A Tiffany & Co. escolheu o instante para exibir o vídeo no qual Lady Gaga é apresentada como diva da campanha "Legendary Style".



JADORO!

O veludo é hit no pre fall Arezzo. Aparece nas sandálias, tênis e bolsas. Os bordados de cristais e pérolas merecem atenção.



ESTILO rama

O Boticário reuniu, quinta-feira, em torno de duas horas de beleza e cuidados no piso 3 do Midway Mall. Adriana Gentil, usando joias Swarovski e conjunto Salviano K, e Larissa Arruda - já atualizada em look monocromático azul - são alguns dos nomes ótimos do instante beauty da semana. No pre fall Arezzo, Patrícia Porto investe na nova cartela.



Tapete Vermelho

CLAIRE FOY -
Vencedora como melhor atriz em série dramática por "The Crown" - vestiu Valentino no SAG Awards.

TEATRO RIACHUELO NATAL

HAZBUN CONSTRUTORA

80 ANOS MOACYR FRANCO

SEXTA, 10 DE FEVEREIRO - 21H30

Garanta seu ingresso

ingresso rápido

CANAL DE VENDA OFICIAL: BILHETERIA DO TEATRO RIACHUELO MAIS INFORMAÇÕES: TEATRORIACHUELO.COM.BR

AVCB Nº 0178/01 - EM PROCESSO DE RENOVACÃO - CAPACIDADE MÁXIMA: 1.518 PESSOAS (FORMATO PLATEIA); 1.965 PESSOAS (FORMATO PISTA)